

REVISTA

Liderança Jovem



3ª EDIÇÃO

Índice

PÁGINA

03

APRESENTAÇÃO DO
EDITOR

PÁGINA

04

NOSSOS CANAIS

PÁGINA

05

DIRETORIA EM AÇÃO

PÁGINA

07

PROCESSOS
DEMOCRÁTICOS DO
MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

PÁGINA

08

CHASQUE JOVEM
DIGITAL

PÁGINA

10

JUNTAS PODEMOS
TUDO

PÁGINA

11

AS MULHERES DE
OUTRORA

PÁGINA

12

A TROPEADA DA
MISSÃO

PÁGINA

15

CARTA ABERTA



Nota do editor

Essa revista foi criada e desenvolvida pela Gestão de Prendas e Peões da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha-Gestão 2019/2021.

Desde o início da nossa caminhada como gestão da CBTC nos deparamos com uma triste realidade que adiou todas as nossas expectativas para o ano de 2020. Contudo, começamos a utilizar as redes sociais como refúgio durante tantos meses em distanciamento social. Dessa forma, essa nova plataforma tem como finalidade não só acrescentar na nossa caminhada na CBTC, como também na vivência e conhecimento dos demais tradicionalistas de todo o Brasil. A revista será uma nova fonte de conteúdos e conhecimentos relacionados à cultura gaúcha.

*“Avante, cavaleiro mirim!
Em frente, veterano peão!
Lado a lado, prenda e prendinha,
Todos juntos dando a mão”*

-Hino tradicionalista

Nossos canais

Acompanhe nossas redes sociais e compartilhe. Postamos sempre informações de qualidade, com fontes seguras. Siga nossos perfis, deixe seu comentário e interaja com os demais leitores. Todas as publicações da revista serão divulgadas nos perfis. Se quiser nos enviar uma sugestão de pauta, envie para qualquer uma de nossas redes sociais.



Instagram

@cbtg_oficial

@liderancajovemcbtg



facebook

CBTG-Confederação Brasileira da

Tradição Gaúcha

Liderança Jovem CBTG



Diretoria EM Ação

23º CONGRESSO BRASILEIRO DA TRADIÇÃO GAÚCHA – CONGRESSO ELETIVO

POR DIRETORIA EXECUTIVA DA CBTG

O CTG Vinte de Setembro, da cidade de Curitiba, no Paraná, recebeu o Brasil de bombachas no dia 20 de novembro de 2021 (sábado), para realização do 23º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, pela Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG) que é a entidade máxima do movimento tradicionalista gaúcho brasileiro, reunindo representantes das diversas federações estaduais.

A CBTG - Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha foi fundada em 24 de maio de 1987, na cidade de Ponta Grossa - PR, com a proposta de valorizar, organizar, defender, promover e representar as tradições e a cultura gaúcha além do estado do Rio Grande do Sul.

Na programação do Congresso constavam as plenárias previstas no regulamento geral da CBTG e, ainda, a assembleia eletiva que, por unanimidade, reelegeram Roberto Basso, Natural de Guabijú, Basso saiu do Rio Grande do Sul em 1986, buscando um futuro melhor, chegando à Querência, no Mato Grosso. Por estar longe do seu pago sentiu a necessidade de ter um espaço adequado para cultivar as tradições e os bons costumes que herdou dos pais. Desta forma, em 1987, ao lado de outros gaúchos, fundou o CTG Pousada do Sul e, por oito mandatos, patrão desta entidade, capataz campeiro e integrante do Piquete de Laçadores.

O Congresso foi presidido pelo representante do MTG-AO - Movimento Tradicionalista Gaúcho da Amazônia Ocidental, Senhor Pedro Bitencourt, que contou com apoio dos vices Elóis Felício Rodrigues (MTG-PR) e Marcos Foliatti (MTG-PC), a relatoria ficou a cargo de Carlos Moser e a secretaria de Marisa Rossa (ambos do MTG-RS), o congresso cumpriu o planejado, encerrando as atividades no início da noite de sábado.

Na oportunidade, o tradicionalista Francisco Figuera, do MTG-SP, que trata de sustentabilidade e liderança, a relatoria do trabalho (tese) ficou a cargo do presidente do MTG-RS, Senhor Manoelito Carlos Savaris, a aprovação da plenária ocorreu por ampla maioria.

Além do trabalho acima, foram debatidos temas como a realização do Rodeio Nacional de Campeões, programado para acontecer na cidade de Irati/PR, em julho de 2023. Durante o encontro foi realizada uma reunião sobre o NACIONAL que contou com as presenças do prefeito Jorge Derbli e do presidente da Câmara de Vereadores, Hélio Mello, que corroboraram com o compromisso de realização do evento.

Pelo presidente do MTG-PC, Gilberto Zortea, foi apresentada documentação com o propósito de levar o nacional de 2025 para a Granja do Torto, em Brasília, e o presidente do MTG-RS, Manoelito Savaris ofereceu o Rio Grande do Sul como sede para o 24º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, em 2023. Ambas as propostas foram aprovadas.

Vale salientar que durante o encontro também foram aprovadas as contas da CBTG - Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha biênio 2019/2021, sem qualquer ressalva e com monção honrosa.

Durante o Congresso conforme já mencionado foi eleita a diretoria da entidade, que fará a gestão da CBTG - Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, no período de novembro/2021 a novembro/2023, ficando assim composta:

DIRETORIA EXECUTIVA ELEITA:

Presidente: ROBERTO BASSO (MTG-MT)

1º Vice-Presidente: Elóis Felício Rodrigues (MTG-PR)

2º Vice-Presidente: Édison da Silva Fagundes (MTG-RS)

1ª Secretária: Marcileia Capitano Muller de Souza (MTG-MT)

Secretária Adjunta: Patricia Gameiro (MTG-PC)

1º Tesoureiro: Odair Biguelini (MTG-MT)

Tesoureiro Adjunto: Moacir Kohl Filho (MTG/MS)

JUNTA FISCAL TITULAR:

Natal José Marchioro (MTG/MS)

Gerson Luiz Ludwig (MTG-RS)

Marcos Foliatti (MTG/PC)

JUNTA FISCAL SUPLENTES:

Ana Paula Grechaki Halila (MTG/PR)

Mauro Geraldo (MTG-MT)

Alexandre Romero (MTG/SP)

CONSELHO DE ÉTICA TITULARES:

Francisco Carlos Figuera (MTG/SP)

Paulo Celso Nogueira da Silva (MTG/PR)

Paulo José Lucas (MTG-RS)

CONSELHO DE ÉTICA SUPLENTES:

Dirmarlei Francisco Gomes Silva (MTG/SP)

Reni Martins Marchioro (MTG/MS)

Adriana Maria Mantovanelle (MTG/AO)

Feliz

2022



VOCÊ SABE COMO ACONTECEM OS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS NO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO EM TODO O BRASIL?

POR CRISTINA RODRIGUES
3ª PRENDA VETERANA DA CBTG



DEMOCRACIA

Vamos começar falando sobre o que é Democracia. Existem muitas teorias e modelos que caracterizam os sistemas democráticos. Trago como referência a definição do teórico e cientista político, Robert Dahl que discorre que os processos de escolha para serem democráticos precisam representar o desejo, opinião do máximo de pessoas e grupos sociais possíveis. Para isso, defende que o foco principal é no "como" e não no "o quê", ou seja, o processo é mais importante do que o resultado em si.

Neste sentido, um processo democrático pressupõe participação. E a participação, por sua vez requer responsabilidade.

Cada MTG - Movimento Tradicionalista Gaúcho - representando seu estado, tem seu próprio Estatuto, regulamentos e regimentos. Estes documentos que trazem os valores, os princípios e as regras, de cada federação são construídos dentro desse processo democrático, assim como os documentos que regem a CBTG - Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha.

Dentro desta organização existem os Seminários, os Congressos e as Convenções, eventos que legitimam a participação e as decisões que vão direcionar os rumos do tradicionalismo institucionalizado.

Congresso Tradicionalista, geralmente realiza-se bianualmente (salvo exceções) e tem por finalidade reunir os tradicionalistas alterar o Estatuto e documentos da instituição, além de eleger, por meio de Assembleia Geral, a diretoria do MTG estadual ou da CBTG.

Convenção Tradicionalista, também é realizada de dois em dois anos (salvo exceções) com a finalidade de debater os rumos do tradicionalismo institucionalizado e realizar mudanças nos regulamentos dos departamentos, onde os delegados das federações se manifestam sobre as proposições apresentadas por meio do voto.

Por vezes, e em alguns MTGs, os Seminários são realizados anteriormente à Convenção para que haja debate, discussões e as propostas sejam levadas coletivamente pelos departamentos. Todas as mudanças, alterações e melhorias que acontecem por meio d estes processos, só têm validade e são legítimas se houver representatividade. Contudo , a participação dos associados dos MTGs e da CBTG é fundamental para garantir uma democracia genuína que corrobore com o que os tradicionalistas precisam, querem e acreditam.

Referências:

- DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Ed. UnB. 1ª Edição, 2021.
- Apostila de Estudos para o Concurso Nacional de Prendas e Peões Tradicionalistas- CBTG- 3ª Edição, 2019.



Chasque Jovem Digital

I CFOR Jovem

O I Curso de Formação Tradicionalista Jovem da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – formato online – foi realizado nos dias 04 e 05 de Setembro, sendo uma iniciativa do Departamento Jovem da CBTG. Confirmam sobre o evento com um depoimento da idealizadora e organizadora, **Jaqueline Novis – 1ª Prenda e Diretora Jovem da CBTG:**

“O I CFOR Jovem foi um evento que desde fevereiro de 2020, quando assumimos o trabalho na CBTG, já fora inserido nos planos de ação da gestão do Departamento Jovem; Particularmente, sempre tive interesse em participar de Cursos de Formação, e até então nunca havia participado de um em que a temática central fosse sobre a Juventude Tradicionalista. Acredito ser fundamental investir na formação intelectual de base para a juventude, pensando principalmente na renovação de ciclos e lideranças do movimento.

O jovem de hoje é o líder do amanhã... pensando nisso, como estamos formando nossos jovens para tais funções? Outra questão também é a importância de fomentar eventos como o CFOR Jovem para além da esfera do Concurso de Prendas e Peões, valorizando e reconhecendo também a atuação de um Departamento Jovem, ou o simples fato de um jovem querer contribuir na sua entidade ou região compondo uma patronagem... é preciso investir na base de conhecimentos de lideranças tradicionalistas.

“As temáticas pensadas para o evento foram: Noções Básicas regimentos, regulamentos normativos, patronagens e funções, que foi conduzida pelo Sr. Francisco Fighera; Autoestima e consciência jovem tradicionalista em conjuntura pandêmica: como motivar novas lideranças e a manutenção de lideranças tradicionalistas no movimento em cenário pandêmico, conduzida por Renata da Silva; Lideranças, coletivo e gestão: como realizar um bom trabalho coletivo, conduzida pelo Sr. João Ermellino de Mello; Ética e Liderança Jovem: perspectivas e reflexões, conduzida por Francisco Muller de Souza e Victor Matheus Machado, e Protagonismo jovem em ação: funções e visibilidades de um Departamento Jovem. As temáticas foram idealizadas pensando em um formato de Curso de Formação Tradicionalista com pautas básicas que sempre são abordadas em cursos desse caráter, e também pautas que dizem respeito a atuação do jovem no movimento em departamentos jovens e/ou assumindo cargos de liderança. Os palestrantes também foram pensados unindo os “jovens de outrora” com lideranças jovens atuais, proporcionando um encontro de gerações e trocas de experiências inesquecíveis.”

Chasque Jovem Digital

I CFOR Jovem

Confirmam alguns depoimentos de participantes e registros do evento:

“O evento foi muito enriquecedor, abriu nossas mentes sobre o real sentido do Ser Tradicionalista, nosso papel como lideranças jovens e exemplos para as futuras gerações.”

Júlia Coletto

“Que as nossas Jovens Lideranças, sigam o legado dos mestres Lessa e Paixão, e de, seus colegas do Julinho, e que entendam que tradicionalismo não é lugar para modismo, e sim, que o tradicionalismo é o lugar para preservação e manutenção dos nossos usos e costumes, mesmo que isso fira o politicamente correto. Que eles lutem para serem respeitados pelas suas capacidades e e competência, e não por imposição das suas pessoas. Parabéns Liderança Jovem, sigam nesse caminho, valorizando os que vieram antes de vocês e contem sempre comigo.”

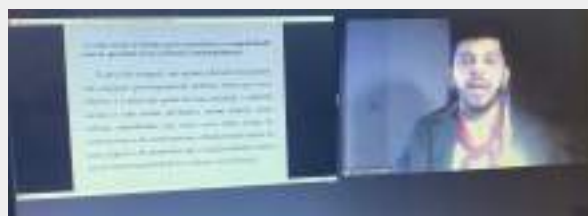
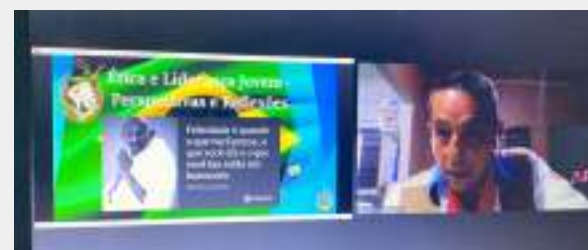
Marcileia Souza

“Foi muito bom e bem informativo acho que isso vai mudar muito o jeito que os jovens veem o tradicionalismo e acho que temos que fortalecer cada vez mais o jovem tradicionalista , e agradeço muito vocês por me proporcionar essa maravilhosa oportunidade.”

Ruy Víctor

“Com certeza, será possível com essa orientações iniciar o departamento jovem em nossa entidade. E quero a oportunidade de participar mais eventos. Parabéns!”

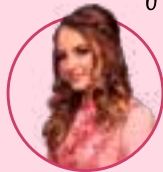
Cleomar Souza



Juntas podemos tudo!

A força do empoderamento feminino

Por Andressa Schein
1ª Prenda Juvenil da CBTG



O que é o empoderamento feminino?

O empoderamento feminino faz parte da reação de mulheres em busca de uma maior participação em questões sociais, políticas e econômicas. Ele tem como princípio promover os direitos das mulheres em todas as esferas da sociedade.

Sobre a ONU MULHERES:

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU MULHERES) nasceu por meio da ideia de criação de uma nova entidade afim de auxiliar e atender as necessidades de meninas e mulheres de todo o mundo. A ONU MULHERES está em funcionamento desde o início de janeiro de 2011. Além disso, a entidade iniciou o movimento global chamado He For She (em português significa Eles Por Elas) que consiste em encorajar homens ao redor do mundo a tomarem iniciativa contra a desigualdade de gênero que milhares de mulheres lidam diariamente. A campanha He For She teve seu início em 2014 e já atingiu vários países do mundo. A importância do movimento mostra-se ainda mais necessária após analisar os dados de desigualdade de gênero no mercado de trabalho, que atinge as mulheres através de menores salários, poucas oportunidades profissionais e violência moral.

Muitos dos problemas enfrentados na sociedade estão presentes, também, dentro dos nossos galpões. Isso acontece pois o movimento tradicionalista gaúcho mostra-se como uma célula viva na comunidade em que está inserido. Portanto, se a sociedade não se encontra em harmonia, tampouco as entidades tradicionalistas estarão. Nesse sentido fica claro a inserção do artigo 1º presente no documento que rege e orienta as atuações do MTG, a carta de princípios: **"Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo"**. Dessa forma, é imprescindível que o tradicionalismo apoie companhias que objetivem o bem social e igualdade.

Assim, nós - lideranças jovens - precisamos atuar de forma conjunta com as necessidades coletivas, por intermédio de ações que promovam os direitos humanos a todas as esferas sociais. Neste caso, fui convidada pela Rede Catarina de Proteção à Mulher para representar o universo tradicionalista na campanha #elesporelas em busca de igualdade de gênero.



A história do batom vermelho



Você sabia que o batom vermelho teve sua ascensão na sociedade ao longo de muitos anos? Na idade média, por exemplo, o batom era um objeto proibido pela Igreja Católica pois seu uso transmitia a simbologia de imoral, sendo restrito ao uso apenas por prostitutas. Em meados de 1558, na Inglaterra, foi através de Elizabeth I que o utensílio de beleza chegou à nobreza. Além disso, nos Estados Unidos, no ano de 1912, durante o movimento sufragista, foi distribuído às apoiadoras que marchavam pelo direito ao voto feminino, 15 mil unidades de batom vermelho. Hoje o batom vermelho, intenso e marcante, tem servido como ferramenta de empoderamento e símbolo de poder entre as mulheres.



As mulheres de outrora

O empoderamento feminino nos primórdios

Grupo Colher de Pau: Um dos pilares do 35

Antes mesmo da criação do MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) já era possível evidenciar o empoderamento feminino nos primórdios do tradicionalismo. Isso revela-se a partir do grupo de mulheres presente no início dos trabalhos do 35 CTG chamado "**COLHER DE PAU**".

O Grupo, formado por 9 mulheres, se reunia para confeccionar pratos típicos da culinária campeira com o objetivo de arrecadação de dinheiro para a construção da sede do 35 CTG. O grupo era formado por: **Cyra Dutra Ferreira, Alda Borghetti, Maria Pampim, Lia dos Santos Mariante, Alda Xavier, Olga Azambuja, Maria Luiza Alves, Tereza de Souza e Solange**, outros nomes como **Rejane Feijó e Elvira** também são citados.

“Um dia a companheira Maria Luiza chegou com uma enorme colher de pau e assim foi batizado o grupo”, de acordo com Alda Borghetti em entrevista realizada por mim em 20/06/2019 no evento "As precursoras realizado no 35 CTG."

O grupo Colher de Pau era respeitado pela patronagem e tinha poder de decisão. As mulheres eram ouvidas e respeitadas dentro da entidade.



Na foto algumas das Precursoras do Grupo Colher de Pau - da esquerda pra direita: **João Pedro** (neto Cyro Dutra Ferreira, filho de Caio Ferreira), **Olga Azambuja, Nora Ferreira** (irmã Cyro Dutra Ferreira), **Andressa Schein, Isabel Ferreira** (filha Cyro Dutra Ferreira) e **Alda Borghetti**.

Elas comandavam o Bolicho do 35 e vendiam os famosos pastéis durante as "Penhas Crioulas", nas sextas-feiras, o que rendia um bom valor. As Penhas eram eventos com apresentações artísticas com a presença de plateia.

Além disso, também eram realizados almoços/jantares e o grupo começava três dias antes o preparo do cardápio. As preparações mais apreciadas eram: língua com molho e galinha enfarofada. Havia harmonia entre as mulheres e cada uma ficava responsável por uma preparação. Eram servidos em torno de 400 jantares por vez.

Segundo Olga Azambuja, "os pastéis que a Teresa fazia eram tão bons que um casal americano, que visitava o local, comentou que estes fariam sucesso nos Estados Unidos e ela ficaria milionária".



Legenda: **Cyra Dutra Ferreira, Alda Borghetti, Nilza Lessa, Alice, Teresa Souza e Alda Xavier**. Fonte: arquivo pessoal de Isabel Ferreira

É importante ressaltar a participação de outras mulheres na história do 35 CTG, como é o caso de Lory Meirelles Kerpen eleita em junho de 1949, durante a primeira reunião oficial do grupo das prendas do "35 CTG", como posteira.

Formou-se ainda a internada social, cujas reuniões foram denominadas de "Mate Doce". Na ocasião participaram da reunião: Maria Zulema Paixão Côrtes, Derce Paixão Côrtes, Sueli Dutra Soares, Sarita Dutra Soares, Lory Meirelles Kerpen, Íris Piva, Norma Dutra Ferreira, Nora Dutra Ferreira, Damásia Medeiros Steinmetz, Linda do Brasil Degrazia, Marília Zarans e Ludimila Zarrans.

Em setembro de 1950 ocorreu a participação feminina pela 1ª vez em um Desfile Farroupilha do Dia do Gaúcho com a presença de Damásia Steinmetz, Nora Dutra Ferreira e Lia Eilert dos Santos.

E assim a representatividade feminina em nosso movimento se perpetua.

A tropeada da missão

Peço licença para - diferente do que havia me comprometido a fazer - usar de minhas palavras pessoais e dos sentimentos de amor, gratidão e pertencimento que me invadem, ao invés de apenas compartilhar com a comunidade tradicionalista de nosso Brasil gaúcho o lançamento desta obra, e assim traçar minhas próprias considerações acerca do que tenho visto, lido, ouvido e principalmente sentido sobre o trabalho que Ana Claudia Feltrim (1ª Prenda Juvenil do Rio Grande do Sul de 1986 e Madrinha da Ciranda de Ouro) e Natália Bernardo Nunes (2ª Prenda do Rio Grande do Sul de 2021) desenvolveram junto a tantas outras prendas virtuosas pelo meu querido Rio Grande do Sul.

Peço licença também ao querido tropeiro da obra para que - de forma simbólica - me permita sentar ao seu lado e entre uma cuia e outra já antevendo tudo o que vistes, ouvistes e sentistes, eu possa ser também uma porta voz daquilo que brota instantaneamente do coração.

Em que pese eu ainda não ter lido a obra "A Tropeada da Missão", muito sei do que sentem suas autoras, e um pouco imagino sobre o legado que tenha deixado o velho tropeiro...

Quando falamos em prendas, falamos em amor, pertencimento, significado, empatia, essência, enfim, falamos de uma miscelânea de sentimentos que ultrapassam os tempos; quebram barreiras; não veem fronteiras. Quando falamos no que foi a passagem da 50ª Ciranda Cultural de Prendas do Rio Grande do Sul, falamos também de todas aquelas prendas que estão aquerenciadas em outros estados brasileiros; falamos de todas aquelas prendas que escolheram ser tradicionalistas.

A história da Ciranda Cultural de Prendas se mescla à história de todos os Concursos de Prendas do nosso povo brasileiro que, independentemente da localização geográfica onde nasceu, ouviu e sentiu o chamado para ser tradicionalista. Para ser de fato gaúcho e gaúcha. É um querer ser, um identificar-se.

Por Aritanna Kuyumtziei
1ª Prenda Veterana da CBTG



Por isso que me utilizo do meu lugar de fala como uma das filhas do Brasil tradicionalista para - de coração aberto - falar por todas nós, as prendas.

Após ler o Prefácio e o Posfácio da obra, brilhantemente escritos pela Gabriela Sarturi Rigão e pela Ana Cláudia Feltrim, respectivamente, meu coração se inundou de amor e gratidão, e meus olhos transbordaram emoção pelas vivências dessas mulheres que vieram antes de nós; das que trilham os caminhos nesta mesma época; das que ainda estão por vir... É um pertencer que se sente, muito mais do que as palavras possam expressar. E é por isso que me sinto à vontade para falar de uma obra que ainda não li, afinal, eu também sei o que vivem, sentem, pensam e passam as prendas.

Ser prenda é atender a um chamado, a uma missão. É resgatar o legado das prendas que construíram os 50 anos da Ciranda Cultural de Prendas, que aconteceu no ano de 2021 no coração do Rio Grande, em meio a uma pandemia, e fazer reverberar pelos quatro cantos do Brasil o sentimento de pertencimento que cada uma de nós precisa alimentar no íntimo de sua alma.

Cada prenda que compartilhou suas vivências para além dos títulos, troféus e faixas, contribuiu de forma significativa para a preservação e valorização da Ciranda e dos Concursos de Prendas. Afinal, quando uma mulher fala de si mesma, de alguma forma ela fala das outras também. Quando uma mulher compartilha suas dores e angústias, ela consola e afaga o coração de outra mulher que também vivenciou essas mesmas dores e angústias. Quando uma mulher brada em alto e bom tom os seus anseios e desejos, ela encoraja outra mulher a fazer o mesmo. Somos, em resumo, uma grande rede de apoio.

A tropeada da missão

Por Aritanna Kuyumtzief
1ª Prenda Veterana da CBTG

Vemos o lançamento, em meio a uma pandemia, de uma obra literária que conta histórias de prendas de variadas idades, profissões, hábitos, crenças, experiências, anseios, medos e desejos, aquece nosso coração. Nos faz compreender a grandeza e importância de uma Ciranda e de um Concurso de Prendas na vida das mulheres (sejam elas dentinhos de leite, bonequinhas, mirins, juvenis, adultas, veteranas ou xiruas).

Por tudo o que tenho visto e ouvido sobre esta obra, já sinto meu coração grato pela beleza dessa missão, pelo sim que Ana e Nati disseram a este projeto. Eu não tenho dúvida de que, por vários momentos nessa tropeada, lerei também sobre mim, sobre a minha jornada enquanto mulher e prenda, sobre as coisas bonitas que habitam meu coração.

A ti, tropeiro, meu muito obrigada, em nome de todas as prendas do nosso Brasil, por doar seu tempo a ouvi-las. Obrigada por ter cruzado todo o Rio Grande e, de galpão em galpão, ter juntado um pouquinho dessas prendas na tua mala de garupa e ter nos brindado com uma obra que destaca a importância da mulher e da prenda (principalmente aquelas que carregam sobre o peito uma faixa de couro) na construção de um Movimento Tradicionalista Gaúcho único, valoroso, virtuoso, acima da pequenez dos sentimentos individualistas. Obrigada, velho tropeiro, por acender teu candeeiro com a luz de Maria por todo nosso pago e assim ter acalmado esses corações femininos, que são delicados e fortes na mesma proporção.

E agora, fica aqui meu convite a ti, amiga tradicionalista: leia esta obra. Permita-se compreender o que se passa no coração de cada prenda que se dedica à Invernada Cultural do Movimento Tradicionalista Gaúcho com o amor mais puro e verdadeiro que possa existir. Permita-se compreender as nuances dessa trajetória de mulheres que não se envergonham de sentir e mostrar esses sentimentos. Afinal, como eu já disse antes, quando uma de nós decide compartilhar o íntimo de sua alma, ela toca profundamente na essência das demais.

Quando uma mulher fala de si, ela fala, mesmo sem querer, das outras também.

Por fim, te faço um único pedido: quando uma prenda mostra seu diário de vivências e compartilha a beleza da sua individualidade, dos seus sentimentos e pensamentos mais preciosos e íntimos, ela o faz de coração aberto. Portanto, receba a “Tropeada da Missão” de cada uma dessas prendas com o teu coração humilde, numa reverência à beleza e nobreza de tudo o que irá ler. Não as julgue, não as critique. Apenas leia e se permita sentir a grandeza dessas experiências, dessa jornada, dessa grande tropeada.

Quem sabe em um futuro não muito distante, ainda tenhamos o privilégio de receber o tropeiro com sua mala de garupa e seu candeeiro luminoso, ansioso por colher as experiências vividas por prendas de outras querências, além das fronteiras do Rio Grande do Sul. Quem sabe...



Natália Bernardo



Ana Cláudia Feltrin

A tropeada da missão

Por Aritanna Kuyumtzieif
1ª Prenda Veterana da CBTG

“Muitos caminhos me levaram a essas estórias. O passo mais marcante, na madrugada de 10 de maio de 2020. Quando recebi do meu pai a tarefa. De lá pra cá muito aprendi, ganhei amigas contadoras da jornada, me descobri um pouco mais. Passamos por inúmeras provas de fé, Maria nos testava a cada passo. Uma sempre segurando a mão da outra. Natália me mostrava inúmeras capas e eu repetia – não é essa que recebi. Cinco foram os artistas que tentaram, para que no final de tudo entendêssemos que eram nossas mãos que precisavam realizar. De repente recebemos um arquivo corrompido e todas as histórias praticamente perdidas. Entretanto, Maria nos trouxe a Michele, que nem ela sabe, materialmente como conseguiu recuperar. Coisas de Maria! O amigo da família anjo poeta Romulo nos fazia ler diariamente os versos feitos por ele; de lá da Palmeira, também, vinha a nossa força. Agora é hora de entregar a obra ao Rio Grande. Ela contém a história de todas as mulheres que são a 50ª Ciranda Cultural de Prendas. Contem amor, pertencimento e não julgamento. Ágata, Giulia, Natália, Michele, Júlia, Manu, Cinthia, Romulo, meu Piá do Sul. Gratidão por não me deixarem desistir. Pai, é tua filha que te escreve. Cumpri Pai mais uma tarefa, te amo para além de todos os mundos. Contadoras – meu coração entregue e alma inteira. Maria, tu és porteira, tu és guia, gratidão por passar à frente. Essa obra é em teu louvor! “Quando se planta flores no beiral dos corredores...” – Post do dia 17/09/2021, no perfil de @anaclaudiafeltrim.

Trecho do Prefácio

“(...) Este livro nos leva a uma tropeada que entrou em contato íntimo com mulheres que se fizeram prendas ao entender o tradicionalismo gaúcho, que se fizeram tradicionalistas ao entender a humanidade, e humanas ao compreender suas experiências ao longo da vida. Ao fim da tropeada, essas mulheres que foram visitadas se propuseram a contar a história de outras jovens prendas que encontraram na sua jornada, destacando a singularidade que cada uma constrói sua realidade e impulsionando o desenvolvimento delas, que ainda terão muitas páginas a escrever. Você poderá perceber as formas singulares de experienciar e expressar elementos comuns: solidariedade, união, gratidão, partilha, sonhos de um futuro com bondade. (...) Então, querida leitora, querido leitor, ceve seu mate, aconchegue sua alma cansada destes dias desafiadores, conecte-se com o ambiente a qual pertence e de onde veio, por fim, dê rédeas nessa leitura! Transforme esse caminho na sua jornada! Nos encontraremos por aí, até breve!” – Gabriela Sarturi Rigão, 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 2019/2021.

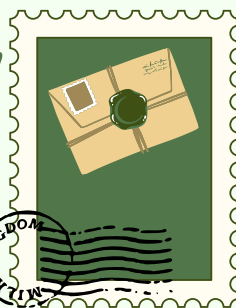
Trecho do Posfácio

“(...) Este livro é uma entrega de amor ao Rio Grande e ao tradicionalismo, para isso, chamei o parceiro que me entregou a tarefa para fazer a viagem, tropeando de município em município, conhecendo e aprendendo com valorosas mulheres. Sim, o tropeiro é Benjamim Feltrim Netto. Os textos fisicamente são de minha autoria, entretanto, espiritualmente tem muito dele e de sua visão deste SER prenda. Pai, a ti minha gratidão por teres junto a nossa amada Lili me feito nascer tradicionalista. Nestas páginas estão a tropeada de um senhor que muito aprendeu e aprende com as Prendas deste pago. Todas Pertencem! Todos pertencem! Toca Pra Frente...” – Ana Cláudia Luz Feltrim, 1ª Prenda Juvenil do Rio Grande do Sul 1986 e Madrinha da Ciranda de Ouro.



CARTA ABERTA AO FUTURO!

Por Eric Souza, 2º Peão Tradicionalista da CBTG



Osasco, 01 de Agosto de 2021.

Boa tarde a todos,

No decorrer desta semana de atividades, muito tem me vindo à cabeça sobre o que se espera para o futuro e quais serão os reflexos de nossas ações dentro da pandemia para as colheitas pós pandêmicas, mas na verdade muito me anima as expectativas para este momento que há de chegar, tudo isso graças aos companheiros de gestão que se empenharam na participação e construção deste projeto que hoje consegue abranger todo o nosso país, mas não apenas deles, mas de todos os que apesar das adversidades, agendas corridas e desencontros, separaram seu tempo e vinho.

Enquanto líder de um movimento que está sempre em constante evolução e cobre de ponta a ponta um país de dimensões continentais, vejo que devemos nos agarrar e nos fortalecer na capacitação de nossas futuras gerações, em minhas conversas com meus Juvenis, percebi o quanto de conhecimento eles possuem e o quanto a responsabilidade de carregar este movimento, cada vez para mais pessoas e com um profundo amor que é palpável a todos que se dispuserem a sentar e ouvir seus pensamentos e ideias para o futuro, para lutar por nossa cultura.

Em contrapartida pude estar cara a cara com aqueles que estão há mais tempo nesta caminhada, que transbordam de experiência e paciência, ponto que acho importante ressaltar, paciência é uma palavra recorrente em todas as conversas que obtive essas semanas, que se repetia em cada pessoa, no coração dos jovens, nas palavras dos veteranos e em nós os dito adultos, palavra que carrega significado e força que em si já é um voto de esperança. Ao estar à frente de meus veteranos e ouvi-los compartilhar suas experiências e visões, é visível que nunca haverá tempo suficiente para ouvir suas histórias ou todo o seu conhecimento, mas que somente por tê-los por perto em cada um de nossos dias, nosso movimento irá se perpetuar.

Sou uma pessoa que acaba por se prolongar demais, desta maneira tentarei de forma breve expor mais alguns sentimentos, trago aqui três palavras que são meus votos ao futuro do tradicionalismo.

Começemos com **União**, para atravessar todas as adversidades que estão acontecendo e poderão acontecer no futuro, unir a família, unir suas crianças, seus jovens e seus senhores, unam-se os amigos e una-se com você mesmo, o unir, que neste momento para muitos se tornou quase uma palavra de dor, infelizmente ainda não é o unir do abraço quente ou da roda do chimarrão, é o unir em espírito, em presença de consideração, é a mensagem de recordação, o ombro amigo à distância, o apoio de uma mensagem quando necessário, é o lembrar. Estejam unidos.

Gratidão, sejam gratos, pelo sol que brilha em teu rosto, pelas risadas que ainda enchem o vazio, pelas lágrimas que já escorreram, sejam gratos por todos os momentos que puderam compartilhar com os que estão conosco e por aqueles que infelizmente já se juntaram ao nosso patrão celestial. Carreguem em seus peitos a gratidão de estar aqui e lutar todos os dias, peço que não confundam minhas palavras com reflexões de auto ajuda ou similares, peço que sinta qualquer dor que seja necessária sentir, peço que se afaste dos ambientes que lhe machuque e peço que não desista, mas que agradeça todos os dias pelo hoje. Sou grato por ter compartilhado tanto com vocês.

E **Gentileza**, pois para todas as porteiras que atravessar, leve gentileza, sejam conhecidos pela sua gentileza, por carregar o sorriso leve, por ser a pessoa que ilumina o ambiente que às vezes está escuro. Que possamos perpetuar um ciclo de eternas gentilezas em nosso movimento e que seja possível extinguir qualquer resquício de ódio e desentendimento, que este momento seja reflexivo para a melhoria interna, sejam gentis, o mundo precisa de pessoas gentis.

Para os que viram e vão continuar carregando este legado, peço que não desistam em meio às adversidades, peço que utilizem as pedras no caminho para construir uma ponte e juntos atravessar qualquer situação. Não desanime com os “Nãos”, e que aproveite todos os “Sims”, nosso movimento precisa de mais coragem e de ainda mais gentileza, não se esqueça o motivo de ter iniciado sua jornada porque será a brasa que manterá vocês firmes.

Ademais, gostaria de enfatizar que meu coração está carregado deste sentimento de dever cumprido em levar para as futuras gerações esperança, motivação e espírito de liderança.

Com muito amor,

Eric Souza, 2º Peão Tradicionalista da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha.

CARTA ABERTA AO FUTURO!

Por Aritanna Kuyumtzief, 1ª Prenda Veterana da CBTG

Tangará da Serra-MT, 27 de maio de 2021.



Carta aberta à minha sucessora:

Querida sucessora,

Escrevo esta carta no dia 27 de maio de 2021 (alguns meses antes de novembro, o mês que, em tese, a minha gestão da CBTG se encerrará). Escrevo para desabafar, querida sucessora. Escrevo para falar de tantas coisas... mas a principal delas é o amor. Estamos no meio de uma pandemia mundial (por certo tu sabe disso também). E tantos foram os desafios pelos quais passei desde que assumi o cargo em fevereiro de 2020 lá em Colombo, no Paraná... ah se eu soubesse... ah se tivessem me dito... ah se eu tivesse pressentido tudo isso que viria...

Bom, mas esta carta é para te dizer, querida sucessora, que tenho trabalhado duro por aqui. Tenho feito o máximo que posso para que, quando o nosso encontro acontecer, eu possa te repassar um legado bonito, de amor, de força, de perseverança, de esperança, de fé.

Eu tenho me esforçado para não deixar a peteca cair, querida sucessora. Tenho me esforçado também para que, quando tu assumas, o universo tradicionalista te receba de braços abertos, assim como me recebeu. E para que tu possas ser exatamente como tu és. E que tu não precisas ficar te justificando, explicando, desculpando por tudo. Eu te escrevo, querida sucessora, sem saber como tu és... sem saber que cor tem teus olhos, que cor tem os teus cabelos, qual a tua idade, o tom da tua pele. Não sei qual a tua feição; tampouco de que estado tu vens. Não sei, sequer, se tu já és uma Prenda Veterana de CTG... ou quem sabe de alguma Região Tradicionalista. Mas tenho certeza que Prenda Veterana estadual tu ainda não és, afinal, nenhum MTG renovou suas gestões ainda...

Eu escrevo imaginando a beleza do teu sorriso, querida sucessora. Escrevo imaginando que tu já deves estar estudando, talvez... Escrevo idealizando nosso encontro e me questionando: Será que estaremos de máscara? Será que poderemos nos abraçar? Será que poderei te apertar contra meu peito e te desejar durante este abraço tudo aquilo que as minhas antecessoras me disseram naqueles segundos em que durou nosso abraço lá no Paraná? Será? Escrevo para confortar o meu coração, que desejava tantas coisas em fevereiro de 2020 e que hoje deseja apenas que todos se mantenham bem e com saúde.

Eu escrevo para alguém imaginário, querida sucessora. Escrevo para alguém que não conheço ainda... escrevo para a futura 1ª Prenda Veterana do Brasil que talvez nem deseje este cargo ainda... Ah se tu pudesses saber das emoções que te aguardam, minha sucessora. Ah se tu pudesses saber das emoções lindas que habitam o meu coração neste momento, imaginando tudo o que ainda está por vir...

Vou me despedindo, querida sucessora. Te imagino uma Prenda Veterana forte, destemida, corajosa e sábia. Talvez tu tenhas filhos; talvez não. Talvez tu sejas casada; talvez esteja em busca de um amor. Talvez tu estejas no início da categoria, assim como eu; mas talvez tu já sejas quase uma Prenda Xirua... Talvez, talvez, talvez.

Mas hoje, em maio de 2021, eu já posso antecipar algumas coisas que pedirei em oração por ti: quero que tu possas viajar por todas as Federações da CBTG; quero que tu participes de um FENART; quero que tu vás assistir uma Ciranda dos sonhos no meu Rio Grande do Sul, levando consigo a importância das Prendas Veteranas de todo esse nosso imenso Brasil; e quero muito que tu pises no palco sagrado do ENART.

Quero que tu possas fazer tudo aquilo que eu não pude, e que, ao olhar para trás e me encontrar, tu me vejas te aplaudindo de pé, vibrando com as tuas vitórias e conquistas. Vibrando pelo teu brilhar.

**Com carinho, da tua antecessora que tem um coração de manteiga,
Aritanna da Silva Kuyumtzief (uma filha da Lagoa dos Patos; do Rio Grande do Sul; do Mato Grosso gaúcho; do Brasil tradicionalista) – 1ª Prenda Veterana da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha durante a pandemia do coronavírus, gestão 2019/2021.**

CARTA ABERTA AO FUTURO!

Por Cristina Rodrigues, 3º Prenda Veterana da CBTG



Hoje, dia 1º de agosto de 2021, escrevo esta Carta Aberta ao futuro com a esperança de que as lembranças e sentimentos sejam eternizados em palavras. Palavras que, num primeiro momento, retratam expectativas frustradas, desejos não efetivados, projetos não concretizados, eventos não realizados... Retratam o tempo de uma gestão que se tornou digital, virtual, não presencial... Palavras que vão dizer de como nos tornarmos uma gestão histórica que fez um trabalho inédito em meio a uma pandemia que transformou o mundo em vários aspectos. E sim, sabemos que não foram apenas aspectos positivos, tivemos muita tristeza, perdas e dores, mas não é deste sentimento de vazio, de angústia ou decepção que quero falar ao futuro. Quero falar o quanto aprendemos, refletimos e conhecemos ao ultrapassarmos barreiras físicas para estarmos juntos. O quanto nos superamos para lidar com os desafios, o quanto vencemos nossos medos e desânimo.

Desde fevereiro de 2020, não fizemos tudo que queríamos, e nem queríamos tudo o que fizemos, mas reunimos forças, nos apoiamos e procuramos formas de continuar. Por isso, neste momento, em meio aos Jogos Olímpicos conhecidos como, “Tóquio 2020” e que está acontecendo no ano de 2021, faço a seguinte analogia: Pensemos nos atletas classificados para os jogos, na preparação, na superação, na corrida pelos patrocínios, pelos treinamentos... E de repente tudo para, tudo fica incerto, fica vazio, sonhos ficam suspensos...

Hoje, um ano depois, alguns atletas classificados nem puderam estar lá, alguns desistiram, outros perderam patrocínios, tiveram COVID, outros ainda, não conseguiram treinar o suficiente... muitos desafios!

Recordes não serão quebrados, talvez os favoritos não vençam, talvez as medalhas não venham, mas nós que estamos assistindo e acompanhando este feito histórico, vamos entender, vamos torcer assim mesmo, vamos vibrar com as conquistas, com os desafios superados, com o simples fato destes atletas, brasileiros ou não, estarem lá, representando seus países, sua família e seu esporte com força, garra, dedicação e superando o medo de ficar doente, de ser contaminado, de ser criticado, julgado...

Esta Olimpíada com certeza ficará na história. Atletas sendo testados, jogando de máscara, competindo consigo mesmo, subindo ao pódio com orgulho, estampando medalhas que representam VIDA, acima de tudo.

Saiba, Futuro, que assim como estes atletas, nós da Gestão de Prendas e Peões da CBTG (2019/2021), fizemos o possível e o que precisávamos para representar nossos estados, nossos MTGs e entidades tradicionalistas. Independente de categoria, de cargo, de números, de distância, buscamos na tecnologia, nas mídias e nas plataformas digitais possibilidades de atuação. E assim, vamos finalizar nosso tempo e passar a diante nossos cargos, com a certeza de que deixamos nossa marca, e lá no futuro, vamos ser lembrados não como a gestão que “quebrou recordes”, mas como a gestão que “humanizou o mundo virtual”.

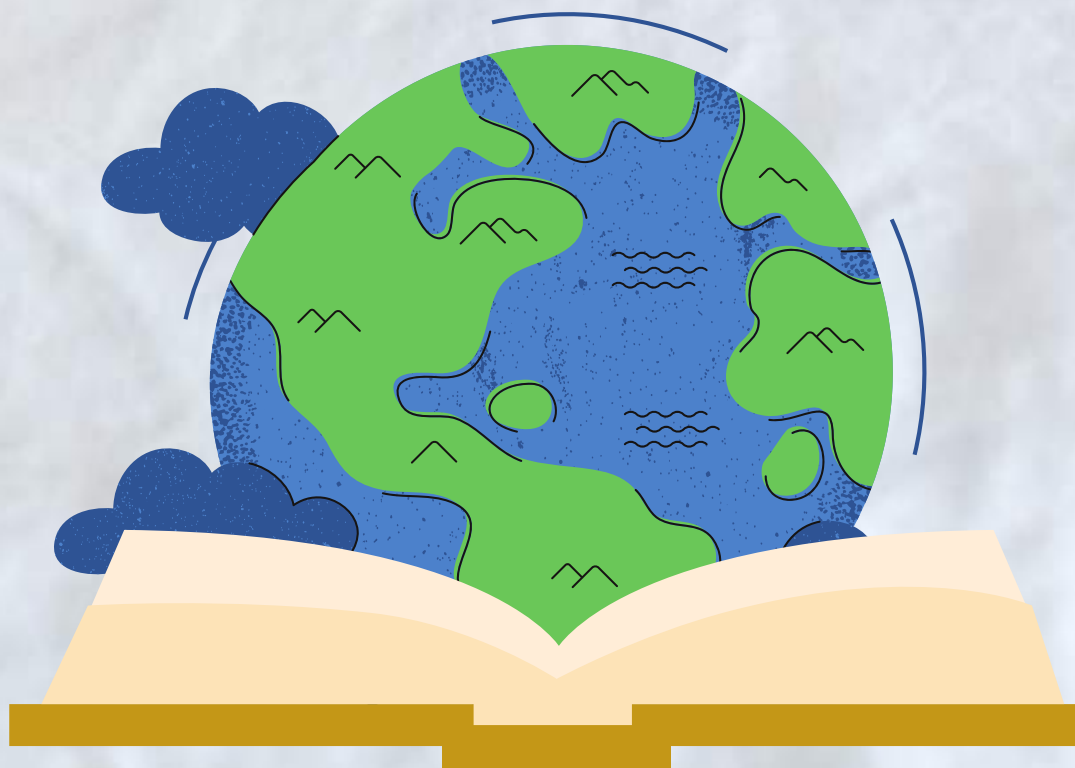
Cristina Rodrigues

3ª Prenda Veterana da CBTG/2019-2021

EM Breve...

LIVRO:

*Juventude Tradicionalista
no século XXI*



Realização: Departamento Jovem da CBTG

Encerramento da 3ª edição da Revista Liderança Jovem

Iniciamos o ano de 2022 com mais uma edição da nossa revista digital. Os temas desta edição despertaram emoções, esperança, conhecimento e muita troca. E assim continuaremos com este projeto lindo que nasceu de uma ideia individual e que se tornou algo muito representativo de toda esta gestão que se formou durante uma pandemia de grandes proporções.

Acolhemos as ideias, vamos atrás das notícias, das matérias, entrevistas... tudo para que possamos nos comunicar com os tradicionalistas Brasil afora. Leiam, divulguem, comentem, participem conosco desta jornada em busca de formas e possibilidades de estarmos conectados.



Créditos da revista:

Edição e projeto gráfico: Andressa Schein-1ª Prenda Juvenil da CBTG e Diretora de Mídias Sociais do DJ.

Revisão: Loren Teixeira-3ª Prenda da CBTG.

Autores: Prendas, Peões e Diretoria Executiva da CBTG.



2022®

NACIONAL

FENART - EDIÇÃO ESPECIAL

19º RODEIO CRIOULO NACIONAL DE CAMPEÕES

9º JOGOS TRADICIONALISTAS

3º ENCONTRO NACIONAL DE GESTORES JOVENS

24 A 27/FEVEREIRO DE 2022 - CRICIÚMA-SC